



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ISCED-HUILA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
SECÇÃO DE HISTÓRIA

OS CONFLITOS NO SUDÃO ANTES E DEPOIS DA
INDEPENDÊNCIA (1983 a 2011): O CASO DO SUDÃO DO SUL

O Autor: Estevão Nunes Martins

Lubango,
2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ISCED-HUILA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
SECÇÃO DE HISTÓRIA

OS CONFLITOS NO SUDÃO ANTES E DEPOIS DA
INDEPENDÊNCIA (1983 a 2011): O CASO DO SUDÃO DO SUL

Trabalho do fim do Curso para a
Obtenção do Título de
Licenciatura em Ciência de
Educação no Ensino da História

O Autor: Estevão Nunes Martins

O Orientador: Dr. Mário Ilda Simão

Lubango,

2022

AGRADECIMENTOS

Para a elaboração e conclusão desta monografia contei com o apoio e dedicação de muitas pessoas, assim nesta vertente agradeço;

A Deus, todo, poderoso por ter-me concedido a vida desde o início da minha aparição na terra até a eternidade;

Agradeço ao digníssimo professor Dr. Mário Ilda Simão, pela disponibilização e disposição após ser sido solicitado para orientar este trabalho do fim do curso;

A todos os professores do departamento de ciências sociais, com realce para os professores da secção de História, que ao longo dos quatro anos de formação transmitiram conhecimentos científicos, culturais e educativos que permitiram a elaboração da presente dissertação;

Ao professor António Dinis Lourenço, pelo apoio prestado por ele, material e moral a quando da elaboração do ante-projeto e do próprio trabalho em geral, bem como o incentivo que me prestou;

Aos colegas por terem incentivado para que este trabalho torna-se uma realidade.

O meu muito obrigado!

Dedicatórias

Dedico este trabalho aos meus queridos pais: Laurindo Martins (in memoriam) e Isabel Joaquina Martins por terem-me trazido no mundo e grandes motivadores e arquiteto da minha formação.

Outrossim, dedico a todos os meus irmãos, a minha família e minha esposa Victória da Glória Ngunda que deram-me todo apoio moral para que este trabalho torna-se uma realidade.

Resumo

Procuramos neste trabalho de dissertação de monografia, que tem como tema: Os Conflitos no Sudão antes e depois Independência (1983 a 2011): O Caso do Sudão do Sul. Fazer uma abordagem sobre os conflitos étnicos e religiosos em África no período pós-colonial em particular no Sudão do Sul. Com objectivo de descrever os principais factores que estiveram na base do surgimento do Sudão do Sul. Nesta dissertação, utilizamos os seguintes métodos: Método histórico e o método comparativo; enquanto que o instrumento utilizado foi o inquérito por questionário que serviram para obtenção dos dados. Foi possível com estes métodos e instrumentos de trabalho alcançar-se os objectivos preconizados. O Sudão foi o país mais maior do continente africano, devido a vários factores tais como: Geográficos, étnicos, religiosos, políticos e económicos, que o país viveu pós a independência dos seus colonizadores, o Reino Unido e Egito que colocaram diferenças entre o Norte e o Sul. O Sudão viveu um período muito conturbado de duas guerras civis, a 1ª entre 1955 a 1975 e a 2ª de 1983 a 2005, está ultima, foi assinado um Acordo de Paz Compreensivo entre o presidente sudanês Omar al-Bashir e o líder do Movimento de Libertação Popular do Sudão (SPML), liderado por John Garang, para determinar a unificação ou autonomia do Sudão do Sul num período de transição de 6 Anos, os sudaneses votaram pela separação. Assim o Sudão do Sul formou-se a 9 de Julho de 2011, depois quase meio século de conflitos, o Sudão deixou de ser o país mais gigante do continente. A comunidade internacional, a Organização das Nações Unidas (ONU); a União Africana (UA); a União Europeia (UE); o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); entre outras, tudo têm feito para acalmar os conflitos.

Abstrat

We seek in this monograph dissertation work, which has as its theme: the conflicts in Sudan before and after independence (1983 to 2011): the case of South Sudan. To approach ethnic and religious conflicts in Africa in the post-colonial period, particularly in South Sudan. In order to describe the main manufacturers in South Sudan. In this dissertation, we use the following methods: Historical method and comparative method; instrument used was the survey that served as the data. It was these working methods and instruments that the pre-confirmed objectives were achieved. Sudan was the most important country on the African continent, due to several factors such as: Geographic, ethnic, religious, political and economic, which the country experienced after the independence of its colonizers, the United Kingdom and Egypt that put differences between the North and the South. Sudan went through a very troubled period of two civil wars, the 1st between 1955 to 1975 and the 2nd from 1983 to 2005, and lately, a Comprehensive Peace Agreement was signed between Sudanese President Omar al-Bashir and the leader of the People's Liberation of Sudan (SPML), proposed by John Garang, to determine the unification or autonomy of South Sudan in a transition period on July 9, 2011, after almost half a century of conflicts, Sudan is no longer the biggest country on the international community, the United Nations (UN); the Union (AU); the European Union (EU); the United Nations Children's Fund (UNICEF); enter, all made for conflicts.

Listas de siglas e abreviaturas

SPLA - Exército Popular de Libertação do Sudão;

SPML - Movimento Popular de Libertação do Sudão;

UNAMIS - Missão das Nações Unidas no Sudão;

UNAMIS - Missão das Nações Unidas para o Avanço no Sudão;

PCN - Partido do Congresso Nacional;

APC/CPA - Acordo de Paz Compreensivo;

GNU - Governo da Unidade Nacional;

GOSS - Governo do Sudão do Sul;

PANA - Programa de Acção Nacional de Adaptação do Sul do Sudão;

IGAD - Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento;

RDC - República Democrática do Congo

UA - União Africana;

ONU - Organização das Nações Unidas;

PAM - Programa Alimentar Mundial;

UNCEF - Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento;

EUA - Estados Unidos da América;

EU - União Europeia;

FM - Fundo Monetário.

Sumário

AGRADECIMENTOS.....	I
Dedicatórias	II
Resumo.....	III
Listas de siglas e abreviaturas	V
Introdução.....	2
Motivação da escolha do tema	3
Problema de Investigação	3
Objecto de Investigação	3
Objectivos de Investigação.....	3
Objectivo Geral	4
Objectivos Específicos.....	4
3 - Delimitação do Tema	4
4 – Metodologias e técnica de recolha de dados.....	4
4.5 – Técnicas Aplicadas.....	5
5 – Importância do Trabalho	6
5.1 – Importância Teórica	6
5.2 – Importância Prática	6
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DE CONFLITOS	8
Discussão Teórico de Conflitos.....	8
Causas dos conflitos em África.....	9
1.3- Tipos de Conflitos em África	10
1.3.1- Conflito Religioso e étnico	10
1.3.2- Conflitos interétnico em África	11
1.3.3- Conflitos enter-estatais em África.....	12
1.3.4- Conflitos intraestatais em África.	12
CAPÍTULO: II CAUSA E CONSEQUÊNCIAS DOS CONFLITOS NO SUDÃO: CASO DO SUDÃO DO SUL, ANTES E DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA DE 1983 A 2011.	14
2.1. Enquadramento histórico e geográfica do Sudão.....	15
2.2- Antecedentes dos conflitos entre o norte e sul do Sudão.....	17
2.3- As fases da guerra do Sudão antes e depois da Independência	19
2.3.1- A guerra entre Norte e o Sul do Sudão.	Erro! Marcador não definido.
2.4- Intervenção externa na guerra do Sudão	22
2.5- Acordos de paz.....	25
2.6- Consequência da Guerra entre o Norte e Sul do Sudão.	21
2.5.1- Desmembramento do Sudão do Sul	26
2.6. Reconhecimento internacional do Sudão do Sul	28
2.7- Dificuldades que o país enfrenta	30

2.8- Novos desafios do Sudão do Sul.	Erro! Marcador não definido.
2.9- Relações diplomática	Erro! Marcador não definido.
CAPÍTULO III: ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS ESTATÍSTICO.....	33
3.1- Preliminares da investigação	33
3.1-População.....	33
3.2- Amostra.....	33
3.3- Instrumentos de recolha de dados	33
3.4- Características gerais da amostra	34
3.5- Apresentação dos resultados,.....	34
3.6. Análise e interpretação dos resultados.....	38
CONCLUSÃO	41
Sugestões	43
BIBLIOGRAFICA.....	44
CORREIO ELETRÓNICO	48
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A luta pela independência no mundo sempre foi uma necessidade dos povos oprimidos e a África não ficou de fora desta luta. Povos africanos, desde os primeiros momentos da presença europeia, mostraram-se preocupados com a ocupação ilegal dos seus territórios. Por isso, a conquista da autonomia política, económica, social e ideológica dos africanos sempre foi uma das suas maiores preocupações durante a ocupação colonial e o Sudão não fugiu desta realidade. Importa referir o Sudão colonial, antes da independência colonial era um território vasto, com diversidade étnica, multicultural e o seu subsolo rico em recursos minerais, o que em parte, contribuiu para os conflitos que ocorreram no Sudão. No período pós independência o sudão acabou dividido em dois países, isto é, o Sudão e o Sudão do Sul.

O Norte do Sudão, é maioritariamente muçulmano, economicamente mais estável e desenvolvido, tem dominado e marginalizado as populações da região sul, que professam a religião cristã e a religião tradicional animista africana. Este facto agravado com a subida das elites pertencente a religião islâmica ao poder em 1989, conseqüentemente a transformação de todo o país numa república islâmica (Campos, 2017).

O compromisso assumido e proposto pelo líder do Sudão para o desenvolvimento socioeconómico, político e cultural sobre região do Sul Sudão, na altura, não foram concretizados. E associa-se nesta problemática a descoberta do petróleo no Sul do Sudão. Entre, estes e outros factores contribuíram para o colapso entre o Norte e o Sul, tendo levado o conflito armado até o desmembramento do Sudão do Sul e a sua proclamação de independência em 2011.

Motivação da escolha do tema

A imagem de África durante um longo período estava associada a questão dos conflitos armados. Tanto os conflitos coloniais (guerras pela emancipação) como os conflitos pós-independência. Com intuito de perceber as razões de fundo que estão na base, particularmente dos últimos, isto é, os conflitos pós independência levou-nos a explorar e apresentar o nosso contributo para a esta questão que condiciona o desenvolvimento social, político e económico do continente Africano.

Problema de Investigação

Qualquer fenómeno ou facto a investigar parte sempre da existência de uma pergunta de partida (problema). Segundo Martins (2004), o problema de investigação é o apontamento das questões a partir das quais a investigação será efetuada, ou seja a problematização aparecerá como meio de levantar questões para o desenvolvimento da pesquisa e a elaboração do texto.

Tendo em conta, o nosso tema de abordagem, elaboramos a seguinte questão: Quais foram os meandros que estiveram na base dos conflitos no Sudão, antes e depois da independência?

Objecto de Investigação

Os Conflitos no Sudão: Caso do Sudão do Sul, antes e depois da Independência.

Objectivos de Investigação

Por meio dos objectivos, indicam-se a pretensão e o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados que se buscam alcançar. Os objectivos constituem umas das etapas crucias da investigação. Assim foram traçados os seguintes objectivos:

Objectivo Geral

- Compreender os conflitos que decorreram no Sudão, antes e depois da independência entre 1983 - 2011.

Objectivos Específicos

- Elaborar um quadro teórico sobre os conflitos em África;
- Explicar o percurso dos conflitos no Sudão, antes e depois da independência;
- Descrever os acordos assinados para resolução dos conflitos no Sudão, antes e depois da Independência.
- Mencionar as causas da proclamação da Independência do Sudão do Sul em 2011 e seu reconhecimento pela comunidade internacional.

3 - Delimitação do Tema

Tendo em conta o tema em abordagem, o nosso campo de acção restringe-se ao país do Sudão do Sul e no intervalo temporal de 1983 a 2011.

4 – Metodologias e técnica de recolha de dados

Os procedimentos metodológicos adaptados neste trabalho consistem em um estudo teórico-reflexivo, a partir de uma investigação qualitativa, por nos proporcionar um melhor mapeamento das condições de manifestação do objecto abordado. Tendo como fonte primária a pesquisa bibliográfica, revistas e documentos a qual terá, particularmente, um carácter exploratório e reflexivo, como parte essencial do levantamento bibliográfico em artigos científicos, periódicos e sites oficiais, a fim de obtermos diferentes perspectivas sobre o assunto em análise.

Por o presente trabalho de investigação ser de carácter descritivo, para concretizarmos dos objectivos traçados, recorreremos aos métodos qualitativos, nomeadamente:

4.1 - Método Histórico: consiste em investigar eventos do passado, a fim de compreender os modos de vida do presente, que só podem ser explicados a partir da reconstrução da cultura e da observação das mudanças ocorridas ao longo do tempo. Este método de acordo com Marconi e Lakatos (2011, p.91),

consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje.

A utilização deste método permitiu-nos perceber as bases histórico-ideológicas dos conflitos civis em África, de modo específico do conflito civil no Sudão.

4.2 - Método Comparativo: este realiza comparações com finalidade de verificar semelhanças e explicar divergências, é também usado para comparações de grupos no presente, passado ou entre sociedades de igual ou de diferentes estágios de desenvolvimento (Lakatos e Marconi, 2006, p. 134). A utilização deste método permitiu-nos identificar diferentes etapas dos conflitos no Sudão até a celebração da independência do Sul do Sudão.

4.3 – Técnicas Aplicadas

Para o presente trabalho de investigação utilizamos as seguintes técnicas: Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, Inquérito por Questionário, Entrevista e Inquérito por entrevista.

4.3.1 – Pesquisa Bibliográfica: esta técnica levanta o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando e avaliando a sua contribuição para compreender ou explicar o problema que constitui o objecto de investigação (Malheiros, 2000, p.1). Permitiu-nos fazer uma revisão da literatura, de forma a compreender com mais profundidade o assunto a abordar, ou seja, os antecedentes históricos, e a discussão conceptual do problema a tratar.

4.3.2 - Pesquisa Documental: a pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (Netto, 2009, citando Fonseca, 2002).

4.3.3 - Entrevista: é uma técnica de colecta de dados, considerada como um dos principais elementos na recolha de informações ao entrevistado, pelas

vantagens que contempla. A interação que se estabelece entre o entrevistado e o entrevistador permite colher uma gama de informações, aprofundar os dados fornecidos, e realizar correções sobre dados levantados, ouvindo directa e imediatamente da fonte informante (Alves, 2007).

4.3.4 - Inquérito por entrevista: é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação (Gil, 2008, p. 09).

5 – Importância do Trabalho

O presente trabalho de investigação científica tem dois aspectos de importância, sendo no campo teórico e prático.

5.1 – Importância Teórica

Pretendeu-se aprofundar os conhecimentos já existentes sobre os conflitos no Sudão especificamente no Sudão do Sul, antes e depois da Independência no intervalo de 1983 a 2011, com base nos novos conhecimentos introduzidos depois desta investigação.

5.2 – Importância Prática

A elaboração de uma informação sistematizada em forma de monografia que pode servir de material de consulta para os estudantes do 3º Ano no curso de História, na cadeira de História de África III, e não só.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, procuramos abordar três conceitos-chave desta dissertação, o conceito conflito, os tipos de conflitos e particularmente os conflitos em África no período pós-colonial. Nesta, perspectiva, analisaremos os elementos fundamentais de um conflito, designadamente as suas principais causas e as consequências. Em particular, iremos abordar as causas comuns dos conflitos em África no período pós-colonial e analisar as principais consequências dos mesmos a nível económico, social e psicológico. Por último, abordaremos estas questões pelo prisma dos actores envolvidos nos conflitos, sejam eles partes diretamente envolvidas (Governo e forças rebeldes) ou vítimas da guerra, forças exteriores influentes (os Governos vizinhos, as potências regionais e mundiais, a comunidade internacional e as diásporas).

1.1- Conflitos

O conceito de conflito tem merecido vários estudos e daí resultam múltiplas definições de vários autores dentro das ciências políticas, particularmente.

Para Ferreira (2005, p. 363), conflito vem do latim *conflictu*, que significa, embate dos que lutam. A discussão acompanhada por injúrias e ameaça; desavença; guerra, combate, colisão e choque.

Stephen Robbins (2005, p. 326) define o conflito como um processo no qual o esforço é propositadamente desenvolvido por A no sentido de eliminar os esforços de B para alcançar um determinado objetivo através de alguma forma de bloqueio que resulta na frustração de B.

Podemos desde já depreender que conflito não é sinónimo de guerra ou luta armada, estas, isto é, a guerra ou conflitos armados são apenas uma das manifestações de um conflito.

De acordo com o Comité Internacional da Cruz Vermelha (1949), o conflito armado existe sempre quando os autores envolvidos recorrem ao recurso bélico ou forças armadas dos respectivos Estados para concretizar os seus objectivos.

Já Morineau (1998, p. 33), o conflito é a confrontação com os desejos do outro constitui um limite à realização dos nossos.

Para Boulding (Apud Vezzulla, 1998, p. 22), o conflito é uma situação de concorrência, onde as partes estão conscientes da incompatibilidade de futuras posições potenciais, e na qual cada uma delas deseja ocupar uma posição incompatível com o desejo da outra.

O conflito é um desacordo e, em geral, as pessoas entram em conflito por divergência (incompatibilidade) de valores, necessidades, opiniões e desejos de uma ou de ambas as partes (Zaparolli, 2009).

O conflito consiste em querer assumir posições que entram em oposição aos desejos do outro, que envolve uma luta pelo poder e que sua expressão pode ser explícita ou oculta atrás de uma posição ou discurso encobridor (Vezzulla, 2005).

Segundo Jubilut (2007, p. 141) conflito existe desde dos tempos remotos, o homem sempre procurou se defender dos seus inimigos e recorrendo sempre aos meios bélicos ao seu alcance, podemos dar exemplo o conflito foi exercido há mais de mil anos antes de Cristo e, quando se fala em batalhas marcantes da antiguidade, lembramos a Guerra de Troia, a qual ocorreu aproximadamente entre os anos 1300 a 1200 a .C, como se sabe, esse conflito tinham razões diversas.

Para Bobbio (2003), diz que não há no mundo motivo que justifique a eclosão de conflito, ao passo que não é mais possível distinguir conflitos justos de guerras injustas, pois todos os conflitos são injustas.

De acordo, com a nossa perspectiva, o conflito armado ou violência militar surge quando não se chega a um acordo entre as partes, podendo ser nações, Estados ou grupos que defendem determinados interesses, convicções políticas, ideológicas, religiosas, étnicas, raciais e económicas.

1.2- Causas dos Conflitos em África

África foi um continente colonial, com a excepção de dois territórios (Etiópia e Libéria). A colonização efectiva foi antecedida por um conflito armado que resultou do choque de interesses entre os ocupantes europeus e os donos

legítimos dos territórios pretendidos pelas potências europeias. E a dominação colonial foi, a posterior, também um factor de desunião, discórdia não só entre estes e os colonizados mas também entre os colonizados.

Para Van-Dúnen (2007), dividiu as causas dos conflitos em África em dois grupos: por um lado, causas antigas, que tem uma estreita ligação com a presença dos europeus no continente africano, destacando-se as fronteiras artificiais herdadas do colonialismo; divisões étnicas e a fraca estratificação social. Segundo o autor, houve uma sucessiva destruição das estruturas sociais do continente, primeiro as tradicionais.

Por outro, as causas mais recentes, relacionadas com a época pós-independências, em que a África Subsariana, já contava com maioria de líderes negros no poder. O baixo índice produtivo, má gestão dos recursos naturais, destruição das infra-estruturas e modelos de governação que os países africanos adoptaram aquando das suas independências, o caso, do Marxismo, ou seja, os conflitos herdados na Guerra Fria, (guerras civis). Foi nesta conjuntura que acontece a disseminação de armamentos ligeiros, as raízes que estão na base dos conflitos que ocorrem em África (Van-Dunem, 2007).

1.3- Tipos de Conflitos em África

Nesse subtema vamos destacar os conflitos religiosos, interétnicos e intra étnicos.

1.3.1- Conflito Religioso e Étnico

Etimologicamente a palavra religião deriva do latim, podendo significar *religar, reler, ou realeger*. O conceito religião expressa a ligação da humanidade com a divindade. A parece então a primeira característica da religião: a ligação do homem com algo superior ou transcendente, o seu objecto (Weber, 2006).

A religião é a crença de a creditar naquilo que transcende o homem, acreditar na divindade, ele busca o consolo a paz espiritual, ela vem para unir mais do que separar, muitas das vezes na ação e na aplicação, podem causar o efeito contrário, cria conflitos ou guerras, quando uma quer submer a outra (Kant,1795).

Os conflitos religiosos e étnicos no continente africano são antigos, os mesmos já ceifaram várias vidas humanas e têm provocado instabilidade em vários países de África, nomeadamente, a Nigéria, o Sudão, a Guiné- Bissau, Moçambique e outros (Keita, 2011).

Segundo o Centro de Estudo Estratégico de África (2010) na verdade, a etnicidade não é normalmente a força geradora dos conflitos em África, mas sim um argumento utilizado pelos políticos para mobilizar os seus apoiantes em busca de um poder, riqueza e recursos. Se por um lado, o grupo étnico é a forma predominante de formação de identidade social em África, a maior parte dos grupos étnicos coexistem pacificamente, verificando-se altos níveis de misturas étnicas através de casamentos interétnicos, parcerias económicas e valores comuns.

1.3.2- Conflitos Inter-étnicos em África

Em África este tipo de conflito são frequentes, sobretudo no período colonial e pós colonial.

Para Oliveira (2009), os conflitos podem ser explicados em duas vertentes: a primeira consiste na ocupação colonial. Durante a sua presença no continente os colonialistas procuravam ter boas relações com uma determinada etnia em detrimento de outra. A outra vertente tem a ver com os acontecimentos no período pós independência em África, por exemplo, no Ruanda os Tutsi eram mais beneficiados em relações os Hútus. A maior parte dos dirigentes do país eram da etnia Tutsi em detrimentos dos Hútus, isto originou o massacre de 1994. Tal situação tem deixado vários problemas de fome, de pobreza, de doenças, bem como a fuga de cérebro nos países mais seguro do mundo, a exemplo da europa.

A região Norte do Gana tem sido palco de conflitos inter-étnicos com alta taxa de ocorrência. Mesmo após a retomada do regime democrático, vários conflitos foram travados, em especial as guerras de Kokomba-Bimoba entre os períodos de 1984 a 1989 que resultaram em centenas de mortes (Tonah, 2012).

De acordo o Centro de Estudo Estratégico de África, (2010). Em 1979 no Gana os primeiro actos de violência intercomunitário prolongou-se pelos quinze anos culminando na guerra Guinea Fowl 1994-95, na qual morreram no norte do

Gana mais de 2000 pessoas. Durante esse período ocorreram no norte do Gana mais de 26 conflitos intercomunitário motivado por questões de terra (recurso) e chefia (poder).

Uma classificação deste género destes conflitos étnicos quer no Gana, Ruanda quer em muitos outros países africanos constitui uma simplificação exagerada. A politização da etnicidade que, ao gerar uma sensação de injustiça, ausência de reconhecimento e exclusão, constitui a fonte de conflitos e não a etnicidade em si mesma (Centro de Estudo Estratégico de África, 2010).

1.3.3- Conflitos Inter-estatais em África

Os conflitos são classificados conforme os actores envolvidos. Mas, se for estado independentes, então o conflito é classificado como internacional ou inter-estatal (Carvalho, 2004, p. 24).

O continente africano conheceu os seus primeiros estados modernos na década de 50/60 com 63 as independências das colónias britânica. Muitos conflitos tiveram como protagonistas os estados recém-formados (Van-Dunem, 2007).

Os conflitos inter-estatal (armados), que ocorreram um pouco por toda África no período de 1970 a 1991, podemos destacar: A Somália e a Etiópia desde os anos 70; Etiópia e Eritreia em 2000; Angola e a República da África do Sul de 1975 a 1991; Uganda e Tanzânia em 1979; e Senegal e Gambia em 1980 (Van-Dunem, 2007, p. 81).

Ainda o Van-Dunem (2007) acrescenta que os conflitos inter-estatais têm uma grande ligação no corno de África (Etiópia, Somália e Eritreia) que têm a sua origem desde a década de 70. Na altura, que o autor fazia esta reflexão mostrou-se preocupado com a situação que estava acontecer também nos seguintes países africanos: O Sudão, República Centro Africana e o Chade.

1.3.4- Conflitos Intra - estatais em África.

Segundo Messari (2007) no âmbito desses conflitos incluem choques de interesses sobre direitos das minorias, questões da identidade cultural, propriedade e utilização de recursos naturais, bem como lutas pelas independências ou níveis variados de autonomia.

Para Keylor (2001) na maioria dos conflitos que aconteceram depois das independências dos países africanos são os conflitos intraestatais que envolveram forças nacionais opostas, ou grupo oposto no mesmo território, como é caso de Angola, a guerra civil que envolveu as forças militares do governo e a UNITA de Jonas Savimbi, Moçambique, a guerra entre Frelimo e a Renamo, Congresso Nacional da África de Nelson Mandela e Partido do F. W. Klerck na África do Sul e outro.

Na maior parte dos países, os conflitos internos ou intra-estatais ainda diminuiram tendo em conta sua natureza (Correia, 2004, p. 81).

**CAPÍTULO II: OS CONFLITOS NO SUDÃO ANTES E DEPOIS DA
INDEPENDÊNCIA (1983 a 2011): O CASO DO SUDÃO DO SUL**

CAPÍTULO II: OS CONFLITOS NO SUDÃO ANTES E DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA (1983 a 2011): O CASO DO SUDÃO DO SUL

No presente capítulo antes da abordagem específica sobre as causas e consequências dos conflitos no Sudão é aqui feito um enquadramento histórico e geográfica, bem como apresentados algumas questões sociopolíticas e económicos do Sudão.

2.1. Enquadramento Histórico e Geográfico do Sudão

Segundo Keita (2011, p. 128) o Sudão compreende uma vasta região, historicamente conhecida como Núbia ou império do Kuch antigos. Civilização florescente que se situava na zona do vale Nilo, que compreendia entre a 1ª e a 2ª catarata o que permitiu o desenvolvimento socioeconómico e político da região. Naquela altura, o império de Kush foi ponto de encontro de várias culturas, entre o Mediterrâneo e a África Negra.

Ainda Keita (2011) no referido período, a Núbia sudanesa desenvolveu a agricultura, criação de gado, pesca, exploração dos seus imensos recursos naturais como: o ouro, os materiais de construção (madeiras preciosas e marfim), bem como intercâmbios comerciais, políticas, culturais e espirituais com outros povos.

Provavelmente, o Norte da Núbia sudanesa, teve o maior número de assentamentos humanos em relação ao Sul. Já por volta do século XVI d. C, os egípcios tinham de se mudar para o Norte do Sudão. O Sul escapava ao controlo muçulmano e sofre incursões de caçadores de escravos, entre 1820 a 1822, é conquistado e unificado pelo Egipto e posteriormente entra na esfera de influência da Inglaterra (Lerich e Arnold, 2012).

Para Deng (1994) ainda antes do Sudão tornar-se uma colónia sob o domínio anglo-egípcio, que veio colocar a descoberta de uma enorme discrepância de oportunidades de desenvolvimento entre o Norte e Sul do país, já quando se encontrava sob o controlo árabe, o Sudão era visto como um território de duas culturas.

Desde da imigração e integração de árabes no Sul do Sudão foi desencorajada, não apenas pelas barreiras naturais e difíceis condições de vida, mas também porque sendo os sulistas mais escuros que os sudaneses do Norte, rapidamente foram desvalorizados na sua dignidade e direitos e vistos como escravos (Deng, 1994).

Segundo a Organização “International Crisis Group (2002) os britânicos definiram no Sul a oportunidade de preservarem os seus valores e crenças, como o cristianismo e de, eventualmente, desenvolverem aquela parte do território como uma área geográfica segregada do Sudão, com entidade política autónoma e suspeitável de integrar a África Oriental Britânica.

Ainda sobre a temática Johnson (2003) no Norte, por seu lado, o Egipto promovia a “arabização” do Sudão e inculcia os valores islâmicos na população através do controle político que detinha no território. Adicionalmente, os britânicos temiam o ressurgimento de uma oposição mahdista no Norte, tendo os seus esforços primários sido alocados à criação de alianças com grupos sudaneses do Norte.

Segundo Ahmad (2010) mais ainda, contrariamente ao sistema político emergente no Norte, os sulistas eram desencorajados a “*envolverem-se na política, no debate político ou na acção*”, sendo o registo de qualquer resistência devidamente punido.

Somos de opinião, a diferença entre o Norte e Sul do Sudão consiste nos aspectos culturais, recursos naturais e seu estado físico (deserto), as grandes potências que dominaram o sudão não criaram políticas de inclusão entre o norte e o sul do Sudão.

Em relação ao enquadramento geográfico importa referir que o Sudão até antes de 2011 tinha uma superfície territorial de 2.505.810 km², na altura era o maior país do continente africano, com os seguintes limites: Norte, o Egipto e Líbia; a Sul, República Democrática do Congo, Quênia e Uganda; Oeste, a República Centro Africana e Chade; a Leste, Eritreia e Etiópia. A sua costa

nordeste localiza-se o mar Vermelho, com a cerca de 853 km de litoral. O clima no Sudão é tropical e húmido no sul, desértico e seco no norte¹.

A estação chuvosa vai de Abril à Novembro, mas varia de acordo com a região. O terreno é caracterizado por planícies no centro, no extremo Sul e Nordeste, no Oeste por montanhas e por desertos ao Norte. É banhado pelo rio Nilo, que flui do Sul para o norte tendo como seus principais afluentes os rios Sobat, Nilo Azul e Atbara²

O Sudão tem terras agrícolas férteis e grande quantidade de água doce e variedades de animais para a pecuária. O país tem abundância de recursos naturais como o petróleo, o gás, minério de ferro, o cromo, minério de cobre, zinco, tungsténio, mica, prata e ouro³.

O país é caracterizado pela diversidade étnica, cultural e religiosa. As línguas oficiais são o árabe e o inglês, mais várias línguas indígenas e dialetos também são falados.⁴

¹ Biblioteca do Cidadão, 2010

² Biblioteca do Cidadão, 2010

³ Biblioteca do Cidadão, 2010

⁴ Biblioteca do Cidadão, 2010

2.2- Antecedentes do Conflito entre o Norte e Sul do Sudão

Retomamos aqui uma ideia já parcialmente já a florada, segundo a organização International Crisis Group (2002) o conflito envolvente entre Norte e Sul do Estado sudanês, tem as suas raízes no período colonial, nesta altura, havia divergências entre os ingleses e os egípcios, 1820 a 1822, pelo controlo administrativo do território. Na região Sul sudanesa os britânicos definiram a oportunidade de preservarem os seus valores e crenças, com o cristianismo, com identidade política autónoma e suscetível de integrar a África Oriental Britânica.

Retomando Johnson (2003) os egípcios no Norte, por sua vez promoviam a “arabização” do Sudão e inculcavam os valores islâmicos na população através do controle político que detinha no território. Adicionalmente, os britânicos temiam o ressurgimento de uma oposição mahdista no Norte, tendo os seus esforços primários alocados à criação de alianças com grupos sudaneses do Norte.

Fica aqui, a partida, evidente que havia duas atitudes díspares em relação ao Norte e ao Sul do Sudão baseados no jogo de interesses tanto dos ingleses como do Egipto enquanto países colonizadores do Sudão.

Assim, segundo Johnson (2003) estava evidente a divisão do Sudão em duas áreas geográficas distintas com identidades distintas e compostas por diferentes administrações, níveis de desenvolvimento, religião e idioma. Esta separação, fruto de uma administração colonial partilhada, deixou um legado de divisões na história do Sudão e no modo como este vive a multiculturalidade e a reincidência dos conflitos armados que lhe dão forma.

Ainda Johnson (2003) no Norte do Sudão, a Administração Egípcia promovia o bem-estar das comunidades sudanesas, isto, não acontecia no Sul que era administrada pelos ingleses e deixando o Sul em subdesenvolvimento.

Para Freitas (2013, p. 177), as divisões étnicas, e religiosas coincidiram com as desiguais relações políticas e económicas entre o Norte e o Sul, muitas vezes originaram conflitos entre os povos do Norte e do Sul.

Ausência ou negação das infra-estruturas básicas, oportunidades de emprego, acesso a educação, saúde sobretudo as fraturantes diferenças

socioeconómicas profundas entre o Norte e o Sul são motivos da conflitualidade (Nascimento, 2011).

O quadro comparativo sócio- económico e político entre as duas zonas do Sudão era desigual e bastante discriminatório para o Sul.

2.3- As Fases da Guerra do Sudão antes e depois da Independência

Antes da proclamação da independência do Sudão, após de um acordo de entendimento em 1953, entre Egipto e o Reino Unido, os dois países até então colonizadores atribuíam aos sudaneses a oportunidade de autogovernarem-se após um período de transição de três anos. Tendo assim, adquirido a sua independência política em 1956 (Sharkey, 2012).

Já depois da Independência do Sudão, começou se viver um período de guerra civil. A primeira aconteceu entre 1955 a 1972, tendo como origem o embate entre as elites do Norte e do Sul. O Norte buscava a “islamização” do Sul, que resistia firmemente. Além disso, havia o facto do Norte ter ficado com mais poder em relação ao Sul. O Sul sentiu-se negligenciado e excluído, a percepção da falta de direitos e a luta por uma maior autonomia regional. O Sul adotou uma retórica anti-imperialista pregando que o Norte seria uma extensão da colonização daí os confrontos entre o governo do Norte e o Sul rebelde. (Campos, 2017).

Os povos sudaneses do Sul inconformados com a crise ideológica, políticas e cultural que o país mergulhava, em 1983, um grupo de soldados sudaneses fundaram o movimento guerrilheiro, o Exército Popular de Libertação do Sudão (SPLA) (Sharkey, 2012). Posteriormente juntou-se com o movimento rebeldes *Anyanya* que haviam liderado as forças armadas do Sul contra o Norte na primeira guerra civil do Sudão. Liderado por John Garang, um tenente-coronel Dinka, o SPLA assumiu a luta contra o governo do Sudão.

Rapidamente surgiu no país, o Movimento Popular de Libertação do Sudão (SPML), a ala política do Exército Popular de Libertação do Sudão (SPLA) que, contrariamente ao seu antecessor *Anyanya I*, que lutava pela unificação do Sudão, com perspectiva de ter um “novo Sudão” unido por todos os sudaneses

independentemente da sua etnia, Partido Político e a religião ou idioma (Johnson, 2003).

Johnson (2003), o governo pouco interessado na integração dos Sulistas nas políticas de governação, lutava pelo domínio do Sul, das inúmeras reservas de recursos naturais que se encontravam no seu território, entre os quais o petróleo, a água, o solo fértil e outros minérios. Os recursos naturais oferecem no território do Sudão do Sul, passaram a ser motivo, de manifesto descontentamento entre as duas regiões e a principal razão para a forte resistência do Norte à independência do Sul e divisão da riqueza nacional provenientes destes recursos. Num dos seus relatórios, o International Crisis Group.

Campos (2017) já em 1983, com a rutura da Paz de Addis Ababa, instalou-se o conflito entre o governo do Sudão e o Exército de Libertação do Povo do Sudão (SPLA, em inglês), tendo como base questões religiosas. Além, disso, havia a tentativa de impor a Sharia ou lei islâmica no Sul do Sudão, e em redefinir as fronteiras do Sul onde incluíam os locais onde foi descoberto petróleo. Nesse contexto, a autonomia do Sul foi dissolvida.

A ainda de acordo com Campos (2017), o Movimento de Libertação do Povo do Sudão (SPLM), o SPLA junto com sua vertente política, apresentou um manifesto em julho de 1983, pautado na religião e na nacionalidade com a finalidade de unificar os movimentos guerrilheiros do Sul do Sudão e libertar a população do Sul da opressão vinda de Cartum, capital sudanesa. Nesse contexto, foi iniciada a segunda guerra civil que perdurou até 2005.

O interesse dos Nortista fiscalizar os recursos do Sul veio aumentar significativamente a agressividade da segunda guerra civil, proporcionando a um novo nível de contraste e violência. O aumento das receitas de riqueza do petróleo contribuiu significativamente para a escalada do conflito na região (Johnson, 2003).

A segunda guerra civil foi principalmente travada com a missão de equilibrar a partilha do poder no Sudão como um todo (Collins, 2008). Johnson (2011) diz-nos que o segundo conflito armado foi muito mais mortal que a primeira.

O período da segunda guerra civil foi extremamente difícil por muitos sudaneses, em termo das suas divisões étnico-económico, humilhações, exploração, pilhagem, estupro, em que a escravidão foi revivida em particular no Sul, utilizado como arma de terror (Johnson, 2011).

Para Leriche e Arnold (2012), o conflito armado que habitava no Sudão, prolongava-se na sua história como parte do carácter de um país ambicioso, seguro das suas crenças, mas com poucas capacidades para administrar os seus recursos e de desenvolver política economicamente estáveis.

A desigual repartição de poder e oportunidades de desenvolvimento entre o Norte muçulmano dominante e o Sul cristão marginalizado. Ainda para Johnson (2003), as divergências culturais que existem no Sudão coincidem com a divisão entre ricos e pobres, poderosos e fracos que o conflito no Sudão ganhou o auge que teve durante vários anos de conflitos registado no país no referido período (Johnson, 2003).

2.3.1- Consequências da Guerra entre o Norte e Sul do Sudão.

A convulsão dramática e violenta da guerra provoca calamidade económica e social, por dois grandes motivos: em primeiro lugar, a destruição dos recursos do inimigo para subjugar-lo politicamente é o objectivo estratégico destas guerras, como aponta Armiño (1997,p.15), em segundo lugar, os recursos deixam de ser canalizados para as actividades produtivas para passarem a ser usados na violência, como afirmam (Collier, 2003, p. 12).

O conflito armado, traduzido numa guerra civil que ocorreu mais de duas décadas de anos resultou em mais de dois milhões de mortos, deslocou mais de quatro milhões de pessoas das suas terras de origem para outras regiões ou países vizinhos a procura de segurança (Nascimento, 2009).

De acordo com Cardoso, (2000, p. 32), a guerra colocou um entrave as tradicionais comércio de exportação de camelo para os mercados vizinhos, bem como a venda de gado dentro e fora de Darfur, diminuindo dramaticamente o poder de compra das comunidades pastorícias.

As consequências da guerra, particularmente as da segunda guerra civil ocorrida entre 1983 a 2011 no Sudão vão desde a separação forçada das famílias, deslocamento de pessoas em outras áreas ou países a procura de segurança, crianças órfãos porque os seus pais morreram na guerra, lesões corporais como: mutilados vítima das minas antipessoais e projéteis, precariedades dos serviços de Saúde, insegurança alimentar, violação dos direitos humanos, assim como: recrutamento de crianças soldado, mulheres violadas sexualmente, pessoas passaram a viver em campos de refugiados sem condições de vida (Nascimento, 2009).

Pode-se concluir que os conflitos no Sudão para além de resultarem das diferenças étnicas e religiosas têm também a ver com a má partilha de poder política, discriminação social e exclusão económico do Sul do Sudão.

2.4- Intervenção Externa na Guerra do Sudão

A intervenção externa no conflito armado do Sudão foi um facto e a referida intervenção se arrastou por vários anos

A Organização das Nações Unidas (ONU), no decorrer dos conflitos exortou os líderes políticos sudaneses envolvidos nos mesmos para terminar ou cessar com as hostilidades e primarem pela via de negociações para manutenção da paz no Sudão. As negociações ocorreriam mas as partes dificilmente cumpriam com os acordos assinados, por isso, a guerra civil era quase permanente num cenário bastante sangrento (Attree, 2012).

Já Goss (2011) afirma que em 1993, houve a intervenção da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento /Intergovernmental Authority on Development (IGAD), movimento criado para negociações de entendimento diplomático entre as partes envolventes para pôr fim ao conflito e em termos de equilibrar as forças opostas em cenário de guerra. O movimento ofereceu seus bons ofícios e mediação para que chegassem a termo decisões importantes no estabelecimento de conversações e eventuais tréguas de ambas as partes, conscientizando, ainda que minimamente, o processo fratricida de secessão sudanês.

O período de várias décadas de dissentimento e guerra no Sudão, a comunidade internacional devido a sua agenda de prioridade na década de 1990, garantiram um envolvimento e atenção internacional necessária (Nascimento, 2009).

De acordo com Saferworld (2008), uma delegação da ONU em 1997, na altura encabeçada pelo diplomata Mohamed Sahnoun, de nacionalidade argelino, começou por negociar as conversações com o governo central do Sudão e o Exército de Libertação do Povo do Sudão (SPLA) no sentido de encontrarem uma solução de paz no Sudão.

Os Estados Unidos, Reino Unido e a Noruega em 2002, integraram a "Troika" e passaram a apoiar as iniciativas de paz da IGAD (Intergovernmental Authority on Development) no Sudão (Ohson, 2011).

Ainda no quadro da intervenção externa, temos a destacar a presença norte-americana no Sudão. Em 2000, com a chegada ao poder Georg W. Bush, filho, a intervenção norte-americana no sudão intensificou-se devido ao interesse do petróleo. No mesmo ano, Estados Unidos começa a sofrer fortes pressões internas por parte da comunidade cristã norte-americana e, solicitavam a administração Bush para assumir o processo de negociação com a comunidade cristão e os elementos da fé islâmica no Sudão, no sentido de se chegar a uma paz duradora ou definitiva no País (Nascimento, 2009).

No período de 2000 a 2004, uma das formas de entendimento que as partes, governo central e (SPLA), foi a partilha do poder e a divisão equitativa de recursos energéticos, a questão do sector da saúde ficou na responsabilidade conjunta. Tais acordos diplomáticos se tornaram protocolos assinados em algumas cidades quenianas, nomeadamente: Machakos e Naivasha, que muitas vezes acabaram por produzir efeitos políticos que vincularam e resultaram guerra civil por falta de entendimentos entre as partes (Goss, 2011).

Após das negociações de Cartum 2005, concordou-se mais uma vez com a intervenção político-diplomática da ONU auxiliado pelo IGAD, para restabelecer a autonomia às etnias do Sul do Sudão, na altura sob o comando da etnia Dinka, seria posta legalmente sob uma espécie de confederação hegemônica

sui generis, pois foi concedido ao presidente eleito, John Garang do Sudão Meridional o cargo de Vice-presidente do Sudão (Gross, 2011).

Ainda, assim, passou a existir legalmente um Estado, parte do Estado sudanês, porém gozando de autogoverno e mantendo o Exército de Libertação do Povo do Sudão (SPLA) como unidade de defesa, tendo como primeiro representante John Garang de Mabior, líder do Sudão Meridional na II Guerra Civil que foi morto num acidente de helicóptero não esclarecido, um mês depois da decisão que o nomeou (Goss, 2011).

Ainda em 2005, ONU, com objectivo de proteger e assegurar o processo de autonomia no período (6 anos) de transição, que teve como consequência do surgimento do Sudão do Sul, se estabeleceu na região, uma força de segurança através da UNMIS - United Nations Mission in Sudan / Missão das Nações Unidas no Sudão. Com a missão de manter a paz, segurança e ajuda humanitária no Sudão do Sul, sendo a sucessora da UNAMIS, (Missão das Nações Unidas para Avanço no Sudão), o órgão Monitor dos tratados, o que permitiu o processo de transição segura em ambas partes (Idem).

A União Africana apelava o fim do conflito entre o Norte e Sul do Sudão, encontrar a paz através do diálogo entre as partes envolvidas no conflito no sentido de garantir a paz e segurança, tanto no Norte e como Sul do país, para que o povo do Sudão pudesse desfrutar de paz, dignidade, democracia e desenvolvimento⁵.

A União Africana, também apelava o alívio ou perdão da dívida externa do Sudão com outros países do mundo e tendo em conta a crise política e social, com maior urgência de forma a salvaguardar os problemas que na altura se vivia no Sudão.

De acordo com a 16ª Conferência dos Chefe de Estado e de governo da União Africana realizada em 2011, o presidente Al Bashir devia salvaguardar os acordos assumidos por ele, pessoalmente, em manter a paz entre o Norte e o Sul do Sudão, e fazer a todo custo a resolução da crise em Darfur. A Conferência também apelou o conselho de Segurança das Nações Unidas a

⁵ 16ª Conferência da União Africana, 2011

agirem em conformidade com as suas responsabilidades para a manutenção da paz e segurança⁶.

2.5- Acordos de Paz

A paz é um elemento fundamental para a humanidade, sem este elemento é difícil perspetivar-se o desenvolvimento das nações. Ela representa um bem indispensável para os Estados do mundo. No entanto, a paz não deve-se refletir apenas a ausência de uma conflitualidade, ela deve ser promotora de bem-estar da sociedade, garantido aos cidadãos o mínimo de condições de uma vida plena, particularmente o direito a vida, direitos políticos, sociais e culturais.

A cultura de paz é uma proposta para que as relações humanas sejam permeadas pelo diálogo, pela tolerância, pela consciência da diversidade dos seres humanos e das suas culturas, de forma a criar bases para uma paz sustentável (Oliveira, 2007, p. 8)

As primeiras negociações entre o Norte e Sul do Sudão, tinham começado na década de 1994, conversações entre o governo e Exército de Libertação do Povo do Sudão (SPLA), comandado por Riek Machar, sob mediações do IGAD, culminando, na declaração de paz, que incluía entre outras recomendações, a opção de um autogoverno para o Sul do país (IGAD,1994).

De acordo com Schmidt (2018) a partir dos anos de 2000, teve início uma nova viragem nas etapas das negociações com envolvimento forte de apoio das organizações internacionais.

A Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD), em Setembro de 2003, intermediou as conversações directas entre o governo e o líder do Movimento Popular de Libertação do Sudão SPLM/A John Garang. Nesta ocasião foi oportuno discutir-se questões relacionadas com a segurança, o que levou a assinatura do protocolo sobre os arranjos de segurança. Além disso, o protocolo previa o estabelecimento de um programa de desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR) monitorado pela ONU e pela IGAD (Johnson, 2011).

⁶ 16ª Conferência da União Africana, 2011

Em Navasha, a Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD) em Maio de 2004 convocou uma nova onda de negociações para delinear a nova estrutura do governo, o resultado dessa nova ronda foi a assinatura do protocolo de divisão de poder que estabeleceu o modelo de “um país, dois sistemas” num qual haveria uma autoridade central, Governo de Unidade Nacional (GNU) e um Governo do Sul do Sudão (GOSS) autonomo (Woodward, 2013).

O protocolo previa também que, ao final do período de transição com duração de 6 anos, haveria um referendo que consultaria a população sulista a cerca da unidade com o Norte, da estrutura de governo aprovado, CPA ou a independência da região (IGAD, 2005; Sharfer, 2007).

Após vários anos e complexo processo de negociações entre Cartum e o Movimento Popular de Libertação do Sudão SPLM/A, em Janeiro de 2005, em Nairobi, foram concluídos as negociações de paz, com Assinatura do Acordo de Paz Compreensivo (CPA) entre o presidente sudanês, Omar al-Bachir, e líder da SPLM/A, John Garang, colocando formalmente o fim da 2ª guerra civil sudanesa, (Thomas, et all, 2009).

De acordo com Nascimento (2009), este processo de negociações de paz constitui um marco importante e indiscutível, dada a sua complexidade de conflitos, tendo uma história marcante por décadas de vários anos de conflitos e tentativas frustrantes de negociações de paz e cessar-fogo entre as principais partes envolvidas nos conflitos, o governo de Cartum, liderado desde 1989, pelo general al-Bashir e os rebeldes do Movimento Popular de Libertação do Sudão (SPLM/A), liderado pelo carismático John Garang.

2.6 - Desmembramento do Sudão do Sul

Assim, como as restantes fronteiras dos países africanos em particular do Sudão foram desenhadas por potências colonizadoras pouco interessados com as realidades étnicas e região do país (Tomassoni e Duarte 2013).

Os combates entre o Norte e o Sul do Sudão, duraram quase meio século, diversas negociações foram feitas no aspecto interno e internacional, o Governo do Sudão e o Movimento Popular de Libertação do Sudão (SPML)

assinaram em Janeiro de 2005, o Comprehensive Peace Agreement (CPA), um marco histórico político do Sudão que marcou o final do segundo conflito armado e previa a partilha de poder político, económico e segurança no país (Ahmad, 2010).

Ainda segundo Ahmad, (2010), o acordo de paz marcou assim um cessar-fogo permanente e um compromisso formal sobre a partilha de riqueza e poder. Para além disso, foi determinado um novo Governo de Unidade no Norte e um governo interino no Sudão do Sul, a partir dos quais o Partido de Congresso Nacional (PCN) e o SPLM, baseado no Sul, compartilhariam o controlo de um Governo de Unidade Nacional.

Um outro aspecto, mais relevante para os sudaneses do Sul, foi a aprovação do seu direito à autodeterminação. Ambas as partes, concordaram em estabelecer um período interino de seis anos que seria seguido de um referendo no Sul que dava a oportunidade aos sudaneses de votarem por um Sudão unido ou pela independência do Sul (Ahmad, 2010).

O CPA (Comprehensive Peace Agreement) previa que John Garang, ex-líder rebelde do Sul, permaneceu a liderar o SPLM/A e o Governo do Sul do Sudão, ao qual incluiu as funções de vice-presidente no sistema de partilha de poder estabelecido com o governo central em Cartum no período de transição do CPA, formalizando, desta forma, a instituição de uma nova constituição sudanesa que concedia ao Sul um grande grau de autonomia (Ahmad, 2010).

Segundo Ahmad (2010) o líder do Sudão do Sul, em 2005 é morto, num acidente de avião, sendo sucedido no cargo que ocupava por Salva Kiir, que se tornou presidente do partido, e por Riek Machar, que ocupava antes o terceiro cargo mais importante no SPLM/A e que assumiu o cargo da Vice-Presidência do novo Governo Autónomo do Sudão do Sul.

Já em Abril de 2010, foram realizadas as primeiras eleições democráticas, às quais seguiu-se o previsto referendo sobre a autodeterminação do Sudão do Sul, em 2011 (Lerich e Arnold, 2012).

Dos 98,83% dos votos exercidos no referendo votaram pela “separação” do Sudão, conquistando assim o direito dos sudaneses Sul a sua independência de auto governarem-se, (Lerich e Arnold, 2012).

O Sudão do Sul declarou a sua independência, em Julho de 2011, marcou o fim do acordo de paz, seguindo-se a nomeação de Salva Kiir (de etnia Dinka) enquanto primeiro presidente do Sudão do Sul, de Riek Machar (de etnia Nuer) no cargo de vice-presidente e o SPLA como o exército oficial do país (Lerich e Arnold, 2012).

A situação dos sulistas no Norte ficou dificultada, pós o referendo de 2011, o governo do Sudão declarou que todos os sulistas seriam considerados estrangeiros no Sudão, dando-lhes a escolha de deixar o Sudão ou solicitar uma permissão de residência ou de trabalho como outros residentes estrangeiros no país (Assal, 2011).

Assim, com a independência a 9 de Julho de 2011 nasceu um Estado novo no mundo, em particular em África.

2.6. 1 - Reconhecimento Internacional do Sudão do Sul

O referendo de 9 de Janeiro de 2011 realizado no Sudão do Sul consagrou a vontade da maioria da população de viver num território autónomo e designado como Sudão do Sul.

Oliveira e Silva (2011) dizem que no dia 9 de julho 2011, foi oficializada a separação da região Sul do Sudão, que passou a ser chamada de República do Sudão do Sul, ou Sudão Meridional. Um dia antes da proclamação da independência dos sul-sudaneses, o governo do Sudão já havia reconhecido a independência do novo país, posteriormente as principais potências mundiais o fizeram. Isto inclui os países do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), os Estados Unidos da América, Rússia, China, Inglaterra e França, boa parte da Europa Ocidental incluindo Alemanha, além de Brasil, Turquia, Japão e Austrália.

As organizações regionais aceitaram a referida independência, como a Liga Árabe, a IGAD (Intergovernmental Authority on Development), a União Africana (UA) e a União Europeia. Finalmente, dia 14 de julho, o Sudão do Sul foi

admitido como o 193º membro da Organização das Nações Unidas (ONU) (Oliveira e Silva, 201, p. 24).

Como consequência directa do reconhecimento internacional da independência do novo país, o Sudão do Sul, o país habilitou-se em estabelecer relações diplomáticas com vários países do mundo, inclusive com o Sudão do Norte.

O Sudão do Sul estabelece relações diplomáticas com Estados vizinhos e outros, assim como: relações com o Quênia, o Uganda, a Etiópia, o Egipto, República Democrática do Congo, África do Sul e Zimbábwe. Para além dos Estados-membros da união Europeia, estes estão fortemente empenhados na reforma do sector de segurança (particularmente o Reino Unido) (Dias, 2013).

Os EUA prestam apoio quer no plano bilateral quer por intermédio de Fundações e de Institutos em diversos programas de apoio à democratização do país. Por sua vez a China negociou directamente com o Governo do Sudão do Sul as concessões de petróleo (Dias, 2013).

O Sudão do Sul, como se pode perceber, entra no cenário internacional como um estado livre e com todos os direitos internacionais

2.7 - Desafios do Sudão do Sul.

É difícil construir um Estado Nação nas condições em que o Sudão do Sul se encontra, após o referendo o país enfrenta dificuldade de integração dos inúmeros milhares de refugiados retornados após a independência do Sudão do Sul (Reynolds, 2012).

Segundo Campos (2017) o Sudão do Sul passou a enfrentar inúmeros desafios, nomeadamente:

- a) Extrema pobreza, dificuldade de controlo do novo governo sobre o território;
- b) Problemas nas infraestruturas e na demarcação de fronteiras;
- c) Problema do saneamento básico e saúde um dos piores indicadores sociais do mundo;
- d) Deficiências de infraestruturas, de transporte, vias de comunicações e energia, entre outros;
- e) Problemas de segurança pública e a disputa por petróleo que acabou incluindo tanto atores internos quanto externos. A própria Organização das Nações Unidas (ONU) salientou que a situação do novo país constituía uma ameaça a paz e segurança internacionais.

O Sudão do Sul é um país que nasce com alguns piores indicadores sociais do mundo. Praticamente nenhuma infraestrutura de saneamento básico, sendo que apenas 13% da população tem acesso a água tratada, 3,3% conta com água e esgoto. Além disso cumpre enfatizar que a cerca de 90% das pessoas vivem com menos um dólar por dia, ou seja, encontram-se em linha de extrema pobreza, resultado deste quadro é preocupante e grave (Shhs, 2007).

Este baixo nível de desenvolvimento humano resulta da conjugação de vários fatores como saúde, educação, pobreza e desigualdade de género (Rss, 2018).

As mulheres são já um grupo bastante vulnerável da sociedade patriarcal sul-sudanesa e a sua vulnerabilidade deverá aumentar ainda mais com os impactos das alterações climáticas (Braced, 2018).

Para Madut(2015) o Sudão do Sul a nível político apresenta, graves debilidades com um fraco sistema de governação, a falta de um Estado de direito com incapacidade de prevenção de conflitos baseadas em acentuadas divisões étnicas.

Para Dias (2013), com a independência do Sudão do Sul o país tornou-se um país sem acesso directo ao mar e possui mais de 80% das reservas petrolíferas do antigo Sudão. O Estado, mesmo independente, continua a depender do Sudão em termos das infra-estruturas. O oleoduto, as refinarias, os serviços portuários para acesso ao mercado internacional, a exportação do petróleo, tudo está atrelado ao Sudão.

Para agravar ainda mais a situação Denton (2014) aflora que as alterações climáticas também são um dos desafios que têm vindo a colocar um peso adicional sobre a governação e as instituições, e continuarão a fazê-lo. Apenas com um regime de governação forte e instituições estáveis é possível lidar com a variabilidade climática e construir resiliência.

Outra importante característica a realçar sobre a governação no Sudão do Sul é o excessivo envolvimento militar. Com o alcançar da independência em 2011, o SPLM, um partido altamente militarizado, não concretizou a transição necessária para partido político (Moellwald, 2015).

Para além dos conflitos étnicos, corrupção e influência do exército na política, as violações de Direitos Humanos (ataques armados, torturas e detenções), as perseguições a opositores do governo (dissidentes do SPLM, jornalistas, líderes religiosos, entre outros) e o excessivo poder do presidente (Madut, 2015).

Atendendo o histórico colonial da região que posteriormente passou a ser o Sudão do Sul e acrescentados os efeitos das duas prolongadas guerras civis o país dificilmente teria um quadro político-administrativo, social e económico diferente. O país vai precisar de apoios múltiplos para poder dar solução dos inúmeros problemas que enfrenta.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS ESTATÍSTICO

CAPÍTULO III: ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS ESTATÍSTICO.

3.1- Preliminares da investigação

Este capítulo é reservado para apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos junto dos estudantes do 3º ano Curso de Ensino da História do ISCED/Huíla, do regime Pós-laboral do município do Lubango, através do inquérito por questionário, cujo objectivo foi de verificar o grau de conhecimento que os mesmos possuem sobre o tema: **Os conflitos no Sudão do Sul antes e depois da independência (1983 a 2011).**

3.1-População

Segundo Fortin (2009) a população é considerada como uma colecção de elementos ou sujeitos que partilham características comuns, definidas por um conjunto de critérios.

A população alvo é constituída pelos elementos que satisfazem os critérios de selecção definidos antecipadamente e para os quais o investigador deseja fazer generalizações. Assim sendo, a população da nossa investigação inclui os estudantes matriculados no 3º Ano do Curso Ensino da História do ISCED/Huíla 2022, do regime Pós-laboral do Lubango, totalizando uma população de 30 estudantes.

3.2- Amostra

Amostra é a parte representativa da população/universo seleccionada para a investigação. Utilizamos amostra do tipo aleatório simples em que a escolha do indivíduo entre a população é ao acaso (aleatório), onde cada membro tem a mesma probabilidade de ser escolhido. Desta feita, dos 30 estudantes que representam a população, foi-nos possível trabalhar com uma amostra de 26 estudantes do regime Pós-laboral.

3.3- Instrumentos de recolha de dados

Na presente investigação utilizamos como instrumento de recolha de dados o inquérito por questionário, que pode ser definido como uma técnica de aquisição de informações de pesquisa de campo propriamente dita ao estudantes do 3º ano do Curso de Ensino da História do ISCED/Huíla 2022, do regime Pós-laboral do Município do Lubango.

3.4- Características gerais da Amostra

Os quadros que se seguem mostram-nos as características gerais da nossa mostra: número de estudantes por idade e género.

Quadro nº 1: Idade

Características	Estudantes	Total	Percentagem%
Idade	Dos 20 aos 30 anos	14	54%
	Do 31 aos 40 anos	11	42%
	Dos 40 aos 50 anos	1	4%
Total		26	100%

Quadro nº 2: Género

Características	Estudantes	Total	Percentagem %
Género	Masculino	15	58%
	Feminino	11	42%
Total		26	100%

3.5- Apresentação dos resultados,

Nesta etapa, apresentamos os resultados recolhidos do trabalho de campo, onde constam os dados obtidos na aplicação dos inquéritos por questionário.

Questão nº 1: Como avalia os seus conhecimentos a cerca do tema?

Respostas	Respostas	Percentagem %
a) Muito mau	4	15%
b) Mau	5	19%
c) Razoável	10	39%
d) Bom	6	23%
e) Muito bom	1	4%
Total	26	100%

O quadro referente à questão nº 1 mostra-nos que dos 26 estudantes que fazem a nossa amostra, 4 responderam opção (a) que corresponde a percentagem de 15%, 5 responderam a opção (b) que corresponde 19%, 10 responderam opção (c) que corresponde a percentagem 39%, 6 responderam opção (d) que corresponde 23.07%, 1 respondeu opção (e) que corresponde 4%, que totaliza 100% da nossa amostra.

Questão nº 2: Indique o meio onde adquiriu maioritariamente esse conhecimento?

Respostas	Nº de Estudantes	Percentagem %
a) No meio familiar	1	4%
b) No meio escolar	5	19%
c) Órgão de difusão massiva	11	42%
d) Outras formas	9	35%
Total	26	100%

O quadro referente à questão nº 2, mostra-nos que dos 26 estudantes que fazem a nossa amostra, 1 respondeu opção (a) que corresponde a

percentagem de 4%, 11 responderam a opção (b) que corresponde 42%, 5 responderam opção (c) que corresponde a percentagem 19%, 9 responderam opção (d) que corresponde 35%, que totaliza 100% da nossa amostra.

Questão nº 3: Como avalia a bibliografia existente sobre o tema?

Respostas	Nº de Estudantes	Percentagem %
a) Muito bom	5	19%
b) Bom	5	19%
c) Razoável	16	62%
d) Mau		
e) Nulo		
Total	26	100%

O quadro referente à questão nº 3, mostra-nos que dos 26 estudantes que fazem a nossa amostra, 5 responderam opção (a) que corresponde a percentagem de 19%, 5 responderam a opção (b) que corresponde 19%, 16 responderam opção (c) que corresponde a percentagem 62%, que totaliza 100% da nossa amostra.

Questão nº 4: O que esteve na base dos conflitos no Sudão?

Respostas	Nº de Estudantes	Percentagem %
a) Razões políticas e económicas	12	46%
b) Razões étnicas e religiosas	8	31%
c) A falta do consenso entre o Norte e o Sul do Sudão	4	15%
d) Questões históricas e políticas	2	8%
Total	26	100%

O quadro referente à questão nº 4, mostra-nos que dos 26 estudantes que fazem a nossa amostra, 12 responderam opção (a) que corresponde a percentagem de 46%, 8 responderam a opção (b) que corresponde 31%, 4 responderam opção (c) que corresponde a percentagem 15%, 2 responderam opção (d) que corresponde 8%, que totaliza 100% da nossa amostra.

Questão nº 5: Comprove os seus conhecimentos sobre o tema assinalando o ano em que iniciou o segundo conflito armado que culminou com a separação do Sudão do Sul?

Respostas	Nº de Estudantes	Percentagem %
a) 1956	4	15%
b) 1972	7	27%
c) 1983	5	19%
d) 2011	10	39%
Total	26	100%

O quadro referente à questão nº 5, mostra-nos que dos 26 estudantes que fazem a nossa amostra, 4 responderam opção (a) que corresponde a percentagem de 15%, 7 responderam a opção (b) que corresponde 27%, 5 responderam opção (c) que corresponde a percentagem 19%, 10 responderam opção (d) que corresponde 39%, que totaliza 100% da nossa amostra.

Questão nº6: A disputa do poder por meio de conflito armado dentro de um país é a melhor via para o alcance do poder?

Respostas	Nº de Estudantes	Percentagem %
a) Sim	2	8%
b) Não	19	73%
c) Talvez	5	19%
Total	26	100%

O quadro referente à questão nº 6, mostra-nos que dos 26 estudantes que fazem a nossa amostra, 2 responderam opção (a) que corresponde a percentagem de 8%, 19 responderam a opção (b) que corresponde 73%, 5

responderam opção (c) que corresponde a percentagem 19%, que totaliza 100% da nossa amostra.

Questão nº 7: Será que o desentendimento interétnico e religioso no Sudão do Sul pode influenciar outros Estados africanos a trilharem o mesmo caminho de guerra civil para a resolução de problemas?

Respostas	Nº de Estudantes	Percentagem %
a) Sim	13	50%
b) Não	3	11%
c) Talvez	10	39%
Total	26	100%

O quadro referente à questão nº 7, mostra-nos que dos 26 estudantes que fazem a nossa amostra, 13 responderam opção (a) que corresponde a percentagem de 50%, 3 responderam a opção (b) que corresponde 11%, 10 responderam opção (c) que corresponde a percentagem 39%, que totaliza 100% da nossa amostra.

3.6. Análise e Interpretação dos Resultados

Quanto aos resultados obtidos pelos inqueritos por questionário aplicados aos 26 estudantes que representam 100% da nossa amostra, uma vez que estes resultados óbitos constituem a fundamentação empírica da nossa investigação.

Em relação à primeira questão, podemos aferir, que 15% de estudantes disseram muito mau, 19% mau, 39% razoável 23% bom e 4% muito bom, que avaliaram os seus conhecimentos acerca do tema em questão. O que nos leva a concluir que a maioria dos inqueridos acha que os conflitos vividos no Sudão podem influenciar no surgimento de conflitos de fórum étnico e religioso em África.

No que concerne à segunda questão, 11 estudantes que corresponde 42% respondeu que adquiriram maioritariamente os seus conhecimentos do tema em abordagem no meio de órgão de difusão massiva, facto que nos deixa

alegre uma vez que é mais fácil adquirir estes conhecimentos por estes meios de comunicação.

No que diz respeito questão sobre, "avaliação da bibliografia existente sobre o tema" em análise, na tabela 3 a maior dos estudantes, isto é, 16 no total que corresponde a 62% respondeu que a qualidade da bibliografia existente a cerca do tema em análise é razoável. Fato que não nos alegra em função da insuficiência de fontes de investigação.

Na quarta pergunta, O que esteve na base dos conflitos no Sudão? razões políticas e económicas, razões étnicos e religioso, a falta do consenso entre o Norte e o Sul do Sudão ou questões históricas e políticas", 12 estudantes que constitui a maioria que perfaz 46%, respondeu, o que esteve na base desses conflitos são razões políticas e económicas. Facto que nos deixa bastante satisfeito uma vez todas as alíneas desta quarta pergunta faz parte dos conflitos no Sudão.

A que se refer a quinta questão, Comprove os seus conhecimentos sobre o tema assinalando o ano em que iniciou o segundo conflito armado que culminou com a separação do Sudão do Sul? 10 estudantes que corresponde a 39% assinalaram em 2011, facto que nos deixa triste, com isto. Levou-nos a concluir que a maior parte dos estudantes não dominam as fases da guerra do Sudão.

Em relação a tabela 6 a cerca da questão, A disputa do poder por meio de conflito armado dentro de um país é a melhor via para o alcance do poder? 19 estudantes que constitui a maior parte, perfazendo 73%, defendeu que a disputa do poder por meio de conflito armado dentro de um país não é a melhor via para o alcance do poder é necessário que haja diálogo e entendimento, com guerra nos deparamos com outras situações não favoráveis tais como: instabilidade política, regressão das forças produtivas, destruição das infra-estruturas, miséria, fome, a fuga de cérebros e muitas impedências. Com isto nos alegra que a maior parte defende a não guerra como melhor via para se chegar ao poder.

Quando a sétima 7 tabela, Será que o desentendimento interétnico e religioso no Sudão do Sul pode influenciar outros Estados africanos a trilharem o mesmo

caminho de guerra civil para a resolução de problemas? 3 estudantes que corresponde 11% respondeu que os conflitos interétnico e religioso no Sudão do Sul não podem influenciar os outros Estados africanos, 13 estudantes que corresponde 50% dos estudantes afirmaram que os desentendimento interétnicos e religiosos no Sudão do Sul influenciam outros Estados africanos a trilharem o mesmo caminho de guerra civil para a resolução de problemas, em detrimento de muitos grupos étnicos religiosos existente em alguns países. Podemos concluir que a etnicidade e a religião não são elemento principal causadora da guerra mas sim a politização desses elementos. Assunto bastante preocupante tendo em conta as consequências que advêm da guerra.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

De acordo com o estudo feito, entre as causas que levaram o desmembramento no Sudão têm a ver com conflitos territoriais porque os limites das fronteiras dos Estados africanos foram marcadas artificialmente, sem terem em conta o contexto histórico e geográfico de cada região causando a junção e a separação de famílias e vários grupos étnicos. Muitos desses grupos no período colonial foram mais privilegiados que os outros.

Após a independência as lideranças e comunidades privilegiadas durante o período colonial muito pouco fizeram para atenuar ou anular as assimetrias estabelecidas entre a zona Norte e Sul do Sudão. A zona Sul do Sudão continuou a ser inferiorizada, discriminada e marginalizada razão pela qual surgiram as duas guerras cívicas que ceifaram muitas vidas deterioraram as condições sociais, económicas e políticas do Sudão.

A multiplicidade étnica, as diferenças religiosas, as desiguais relações políticas e económicas entre o Norte e o Sul do Sudão, sendo que, o Norte maioritariamente muçulmano e economicamente mais estável marginalizavam o Sul de religião cristã e animista. Daí que, a convivência entre as duas regiões nunca foi pacífica. Para além da superioridade económica, o Norte pretendia impor a religião islâmica ao Sul em jeito de "religião do estado."

Devido discriminação do território e das populações do Sul de Sudão durante o período colonial e acrescido aos conflitos armados (guerra civil) no Sudão acabaram por provocar a separação da parte Sul do Sudão dando um novo estado denominado Sudão do Sul.

De acordo com os nossos dados de pesquisa através do inquérito por questionário, os indicadores da nossa mostra revelam, que a maior parte dos estudantes inquiridos têm pouco domínio do tema.

A conquista da independência foi um marco importante para as populações do Sul do Sudão. No entanto, o quadro político, social e económico é bastante complexo para as novas autoridades desde novo Estado.

Sugestões

Em função das conclusões supra são levantadas as seguintes sugestões:

Para se prevenir os conflitos é necessário que haja tolerância e aceitação das diferenças religiosas e étnicas;

Os líderes dos países africanos devem trabalhar para atenuar ou anular as assimetrias regionais herdadas do sistema colonial europeu;

Os acontecimentos históricos do Sudão podem e deve servir de exemplo política para o resto do continente africano as lideranças devem trabalhar para que se ultrapassem os obstáculos como as diferenças religiosas, étnicas, problemas económicos, políticos e influências externas.

Devido ao fraco domínio da temática pelos estudantes é aconselhável que se promova actividades como debates, palestras para que se conheça com maior profundidade os problemas que estiveram na base da segregação do Sudão e que acabou por originar o surgimento de uma nova Nação – O Sudão do Sul.

BIBLIOGRAFICA

BIBLIOGRAFICA

AGERBAK, Linda (1996), "Breaking the cycle of violence: doing development in situations of conflict" *in Development in States of War*".

ARMIÑO, Karlos (1997), *Guia da reabilitação pós-guerra. O processo de Moçambique e a contribuição das ONG*. Hegoa. Facultad de Ciências Económicas. País Basco, pp.193

Azar and Haddad. 1986. "Lebanon: An Anomalous Conflict?" *Third World Quarterly*, Vol. 8, No. 4.

Banco Mundial. (2020a). *South Sudan Economic Update, February 2020: Poverty and Vulnerability in a Fragile Environment*. Washington, DC: Banco Mundial.

BARATA, Steven o C. Sul Sudão: um volátil dinâmico de responsabilidade e paz. *Negócios internacionais*, Malden, v. 92, n. 6, p.1343-1359, nov. 2016.

BRACED (Building Resilience and Adaptation to Climate Extremes and Disasters). (2018). *Building Climate Resilience in Fragile Contexts: Key Findings of BRACED Research in South Sudan*. Londres: Building Resilience and Adaptation to Climate Extremes and Disasters.

Campos, *Série Conflitos Internacional*, v. 4, n.2, abr. 2017.

Carmo, Hermano & **Ferreira**, Manuela. *Metodologia de Investigação*, 2ª edição (2004).

CENTRO DE ESTUDO ESTRATÉGICOS DE ÁFRICA no. 4/ abril 2010. *Resumo de segurança de África*.

COLLIER, Paul *et al.* (2003), *Breaking the conflict trap. Civil war and development policy*. World Bank. Washington, pp.222.

Coutinho, José Pereira - Religião e outros conceitos *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol. XXIV, 2012, pág. 171-193

DIAS, Alexandra Magnólia (2013) *Sudão do Sul: independente e inevitavelmente ligado ao Sudão. (Conjuntura internacional)*.

Dicionário de História Universal, (2005) 1ª Edição Lisboa Textos Editores.

ESMAN, M.; TELHAMI, S. (1995), "International Organizations and Ethnic Conflict". Ithaca/London: Cornell University Press.

Ferreira, P.M. "O paradoxo afro-árabe: conflitos e intervenção no Sudão". In: *Política Internacional*, 27, p. 82. 2005.

Fortin, M. F. (2003). *Processo de Investigação da Concepção à Realização*. Montreal.

FREITAS, Jeane Silva de, "Cruzando as Fronteiras: causas e consequências dos refugiados no Sudão do Sul" in *Revista Política Hoje*, vol. 22, nº 2, CFCH, Paraíba, 2013.

JOHNSON, Douglas H, "New Sudan or South Sudan? The Multiple Meanings of Self-Determination" in *Civil Wars*, vol. 15, No. 2, Routledge, London, 2013.

JOHNSON, Douglas H. A Crise política no Sul Sudão. Revisão de Estudos de africano, Cambridge, v. 57, n. 3, p.167-174, dez. 2014.

JOHNSON, Douglas H. The Political Crisis in South Sudan. *African Studies Review*, Cambridge, v. 57, n. 3, p. 167-174, dez. 2014.

JOHNSON, Hilde F. Waging peace in Sudan: the inside story of the negotiations that ended Africa' s longest civil war. Toronto: Sussex Academic Press, 2011.

Lakatos, Eva Maria e Marconi, Maria de Andrade. (2011). *Metodologia Científica*, 5ª edição, editora Atlas S.A. São Paulo, 2009.

MBAKU, John Mukum. (2012), Year of a Nation – South Sudan's Independence: a compendium of pieces from e-International Relations. In: South Sudan: Seeking the Right Formula for Peaceful Coexistence and Sustainable Development. Series editor: Al Mckay, dec. 2012.

MERIDIANO 47 vol. 12, n. 128, nov.-dez. 2011 [p. 25 a 35].

MUSCAT. Robert. (2002), *Investing in peace: how development aid can prevent or promote conflict*. Armonk, New York, pp.265.

Nascimento, D. Ciência cultura. "Ademensão religiosa e étnica nos conflitos do Sudão": Uma análise critica. Vol.64.no. 4São. 2012.

NASCIMENTO, Daniel. Contesto Internacional- Vol, 31 nº 3 setembro/Dezembro. 2009.

NASCIMENTO, Daniela. (2009), "Sudão: Entre a Promessa de Paz no Sul e a Incerteza da Guerra no Darfur". In: Contexto Internacional, v.31, n.3, set. /dez.

OLIVEIRA, L. K. de ; SILVA, I. C.: Sudão do Sul: novo país, enormes desafios. in Meridiano 47 (UnB), v. 12, paper nº128, 2011.

OLIVEIRA, Lucas Kerr de, e CASTELLANO SILVA, Igor. Sudão do Sul: novo país, enormes desafios South Sudan: new country, huge challenges. Meridiano 47 vol. 12, n. 128, nov.-dez. 2011 [p. 25 a 35]

Messari, Nizar. Conflitos intra-estatais, intervenções e o cenário de segurança internacional. Radar do Sistema iternacional, 2007.

RADON, Jenik, Sarah. Sudão Sul: Governação, Arranjos, Guerra e Paz. Diário de Negócios Internacionais, Hanover, v. 68, n. 1, p.149-167, nov. 2014.

Reinaldo de Lima Lopes. 1a. ed.. - São Paulo: Editora Madamu, 2021.

Revista Brasileira de Direito Internacional | e-ISSN: 2526-0219 | Goiânia | v. 5 | n. 1 | p. 1 - 21 |Jan/Jun. 2019.

Rosilda, Baron Martins, Metodologia Científica, 1ª edição (2004).

Sambanis, N. 2002. "Preventing violent civil conflict:The scope and limits of government action." Documento para o Relatório de 2003 do Banco Mundial sobre o Desenvolvimento Global: *Dynamic Development in a Sustainable World*.

SILVA,Vitor Kalki de França. (.) Crise de Refugiados no Sudão do Sul e a Influência da ONU na Manutenção de Paz deste País.

SOLOMON, Daniel. (2012), Year of a Nation – South Sudan’s Independence: a compendium of pieces from e-International Relations. In: Revising Our Strategic Outlook in the Two Sudans. Series editor: Al Mckay.

SUMMERFIELD, Derek (1996), "Assisting survivors of war and atrocity: notes of psycho-social issues for NGO workers" in *Development in States of War*.

SWINARSKI, C. Introdução ao direito internacional humanitário. Brasília: Comitê Internacional da Cruz Vermelha e Instituto Interamericano de Direitos Humanos, 1996.

TAHA, Hagar. (2012), Year of a Nation – South Sudan's Independence: a compendium of pieces from e-International Relations. In: *Darfur and South Sudan: United in Struggle, Divided by Future?*. Series editor: Al Mckay.

THOMAS, Edward. **South Sudan**: a slow liberation, London: Zed Books, 2015.

Tiitmamer, N. (2015). *Assessment of Policy and Institutional Responses to Climate Change and Environmental Disaster Risks in South Sudan*. Juba: The Sudd Institute.

Tonah, S. The Politicisation of a Chieftaincy Conflict: The Case of Dagbon, Northern Ghana. *Nordic Journal of African Studies*. University of Ghana, 2012.

TYNSLEY, Rebeca. (2012), Premature Adulation in Sudan. In: *Revising Our Strategic Outlook in the Two Sudans*. Series editor: Al Mckay.

UNEP (United Nations Environment Programme). (2018). *South Sudan: First State of Environment and Outlook Report*. Nairobi: United Nations Environment Programme.

União Africana. 2011. Declaração Solene da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana Sobre o Sudão

VARMA, Anjana. A Criação de Sul Sudão: Prospectos e Desafios. *Fundação de Pesquisa de observador, Nova Deli*, v. 27, n. 1, p.1-25, nov. 2011.

VERHOEVEN, Harry. (2012), Year of a Nation – South Sudan's Independence: a compendium of pieces from e-International Relations. In: *Understanding the Implications of South Sudan's Independence*. Series editor: Al Mckay.

Walter Oyugi. 2002. *Politicized Ethnic Conflict in Kenya: A Periodic Phenomenon*. Government of Kenya.

WEBER, Max (2006), *Sociologia das religiões*, Lisboa, Relógio d'Água Editores.

CORREIO ELETRÓNICO

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA – CICV. (2012), “Sudão do Sul: a falta de água atinge níveis críticos nos campos de refugiados”.

Disponível em:<

<http://www.cicr.org/por/resources/documents/update/2012/south-sudan-update-2012-09-20.htm>> Acesso em: 05 dez. 2012.

_____. (2012), “Sudão do Sul: CICV presta ajuda a milhares de refugiados em Maban”. Disponível

em:<<http://www.icrc.org/por/resources/documents/update/2012/11-15-south-sudan-refugees.htm>> Acesso em: 05 dez. 2012.

CONCORDIS INTERNATIONAL SUDAN REPORT – CISR. (2010) “More than a line:

Sudan’s North-South Border”. Disponível em:< <http://www.usip.org/files/Grants-Fellows/GrantsDownloadsNotApps/More%20than%20a%20line,%20Sudan’s%20N-S%20border,%20092010.pdf>> Acesso em: 26 fev. 2013.

IGLESIAS, Mario A. Laborie. (2011), “Sudan Del Sur: Entre La violència y La esperanza”. IEEE.ES: Documento Informativo. Disponível em: <

http://www.ieee.es/Galerias/fichero/docs_informativos/2011/DIEEEI24_2011SUDANDEL_SUR.pdf> Acesso em: 20 dez. 2012.

UNITED NATIONS. **United Nations Mission in South Sudan**. 2015. Disponível em: <http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/unmiss/>. Acesso em: 13 setembro 2015.

Schneider, Luíza. Causas políticas do conflito no Sudão: determinantes estruturais e estratégicos. Porto Alegre: UFRS, 2008. Disponível em:

<https://www.infoescola.com/africa/sudao-do-sul/> 12 dezembro de 2021

CORREIA, José Manuel, “Sudão do Sul- A Longa Espera”, in *Segurança em África*, Revista do Instituto de Defesa Nacional (IDN), nº131, 2012, pp. 149-150

[Consultado em

http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/7663/1/NeD131_JoseManuelCorreia.pdf a 20 agosto de 2015 Os respetivos acordos de pós-sucessão podem ser

consultados na íntegra em:

<http://sites.tufts.edu/reinventingpeace/2012/09/27/sudan-and-south-sudan-full-text-of-agreements/>

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sudão_do_Sul sessado 27 Junho de 2022

https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fglobo.globo.com%2Fmundo%2Fgoverno-do-sudao-principais-grupos-rebeldes-assinam-acordo-de-paz24675466&psig=AOvVaw3HVN5qrDPzVbBD5irP-vqS&ust=1653668910134000&source=images&cd=vfe&ved=2ahUKEwjsp_7wyv33AhUU8VMKHTC6C_oQr4kDegUIARCGAg

https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.voaportugues.com%2Fa%2Farticle-04-19-2012-sudan-bashir-south-sudan-148136965%2F1451358.html&psig=AOvVaw3HVN5qrDPzVbBD5irP-vqS&ust=1653668910134000&source=images&cd=vfe&ved=0CAoQjhxqFwoTCLCTIzL_fcCFOA AAAAdAAAAABAY

